



Itamaraty convoca embaixador

O diplomata Júlio Bitelli, na Argentina, foi chamado após Javier Milei afirmar que o presidente brasileiro é “presidiário” e “ladrão” em passagem por São Paulo

» EDUARDA ESPOSITO
» IAGO MAC CORD
» RENATO SOUZA

Um dia depois de ser alvo de críticas e ser chamado de “presidiário” e “ladrão” pelo presidente da Argentina, Javier Milei, em São Paulo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) determinou a convocação do embaixador brasileiro em Buenos Aires, Júlio Bitelli, para consultas em Brasília. O ato significa um forte protesto diante de um descontentamento e crise nas relações bilaterais. A ação serve para reavaliar diretrizes políticas e demonstrar insatisfação profunda, sem romper os laços oficiais. Paralelamente, o embaixador da Argentina no Brasil, Guillermo Daniel Raimondi, foi convocado pelo chanceler Mauro Vieira para prestar esclarecimentos sobre o tema.

Bitelli chega ao Brasil hoje para se reunir com o ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira. O **Correio** apurou que que Lula ficou irritado e ofendido com as declarações de Milei durante a convenção nacional do PL no sábado, quando o senador Flávio Bolsonaro oficializou seu nome na disputa à Presidência da República. Na reunião com o embaixador, serão analisadas eventuais medidas a serem definidas em relação a Milei.

Na convenção em São Paulo, Milei “ofendeu dois Poderes, o povo e a democracia brasileiras”, informou à AFP um interlocutor da diplomacia brasileira. No evento, o argentino, ao lado de seu aliado, Flávio Bolsonaro, para “o risco Lula” nas eleições e pediu para o Brasil sair de “sua submissão ao esquerdista”.

Durante o evento, Milei xingou também o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes de “lixo calvo” e chamou a esquerda brasileira, incluindo o PT e Lula, de “bandidos”. Em quase meia hora de

Nelson ALMEIDA / AFP



Ao lado do aliado, o candidato do PL ao Planalto, Flávio Bolsonaro, argentino critica a gestão do PT e reclama de difamação

discurso, o argentino proferiu palavras de baixo escalão e ofendeu o petista diversas vezes. Sem apresentar provas, o presidente argentino também acusou o presidente brasileiro de “prender opositores”. Também afirmou que que o Brasil caminha para uma “crise da dívida” em razão da política fiscal definida pelo governo federal.

Fogo amigo

De volta a Buenos Aires, Milei reiterou que Lula, assim como o México e o Partido Demócrata dos Estados Unidos financiam uma “campanha anti-Argentina”. A afirmação faz alusão às críticas dirigidas contra o país latino-americano e a seleção durante a Copa do Mundo de futebol.

“Quem pôs mais dinheiro nesta campanha anti-Argentina... O governo do Brasil. Vinte e cinco por cento dos recursos saíram do governo do Brasil”, afirmou Milei, em entrevista à rádio local Mitre, sem apresentar provas. “E depois vêm me falar de ingerência”.

Segundo o presidente argentino, a suposta campanha difamatória teria sido “financiada... pelo

México, pelo Partido Demócrata dos EUA, bom, quem são?... São as cabeças progressistas que não querem que as ideias da liberdade funcionem”.

Sem provas

Sem fornecer dados nem respaldar suas acusações, Mitre

disse que a Argentina é alvo de ataques do governo do Brasil porque “se a economia progride e o povo está melhor, têm um problema enorme”. Para Milei, é inaceitável a recusa da Suprema Corte ao seu pedido de visitar o amigo, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre pena em prisão domiciliar. “Não me deixaram visitar meu amigo”, que está preso “injustamente”, reclamou.

Em um dos momentos mais tensos nas relações dos dois países vizinhos, sócios do Mercosul, Milei também mencionou a suposta colaboração do governo Lula para apoiar a oposição na passada campanha eleitoral na Argentina.

“Tinha um vizinho que se metia na política da Argentina para tentar distorcer a história a favor dos esquerdistas de merda”, disse Milei no sábado, outra vez sem nomear o presidente brasileiro.

Reações

Em resposta, o presidente do STF, Edson Fachin, divulgou uma nota de repúdio, assim como o ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães (PT), e o presidente nacional do PT, Edinho Silva, disse ser “inadmissível” as acusações de Milei em relação a Lula. Ontem, o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) acionou a Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Flávio Bolsonaro, acusando-o de crimes eleitorais por ter um estrangeiro participando de um ato político e usar inteligência artificial.

A decisão ocorre no mesmo momento em que Lula reage ao presidente do Estados Unidos, Donald Trump com a publicação de artigo no jornal *The Washington Post* contrargumentando o novo tarifaço. **(Ier abaixo).**

Lula responde a tarifaço de Trump

Foto: Ricardo Stuckert



Petista publica no jornal The Washington Post: “sem interferência”

Em 18 parágrafos e 82 linhas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva respondeu ao presidente do Estados Unidos, Donald Trump, pela imposição do tarifaço. No jornal *The Washington Post*, o petista rebateu a existência de práticas econômicas restritivas e produtos com origem em trabalho forçado da Seção 301. Ele reitera que a tentativa de justificar as tarifas são infundadas.

Mais uma vez, Lula ratificou que não há possibilidade de Trump realizar ingerência nas eleições brasileiras em outubro. Ele reiterou que o Brasil age com reciprocidade e tem ferramentas necessárias para manter este princípio.

“Respeitamos a soberania de outros Estados e negociamos com todos aqueles que saibam respeitar a nossa. A reciprocidade é a base de toda relação entre nações e temos mecanismos apropriados para assegurá-la”, disse. “Mas o destino do Brasil compete apenas aos brasileiros, sem interferência externa, nem subserviência”.

Injustiça

O presidente brasileiro criticou o tarifaço e classificou a decisão

como erro estratégico. “Além de injustas, as novas tarifas são um erro estratégico: elas prejudicam a economia dos Estados Unidos e a parceria com o Brasil. Diversos segmentos industriais dos Estados Unidos dependem de insumos brasileiros. Alimentos, calçados, têxteis, móveis, autopeças e vários outros produtos chegarão mais caros ao consumidor norte-americano”.

O petista também afirma que a liberdade de expressão não é carta branca para a criminalidade nas plataformas de redes digitais. “Não vamos abdicar de proteger nossas famílias e nossas crianças contra a ganância de um punhado de tecnocratas”, ressalta o brasileiro.

Em seguida, o presidente segue: “Nosso sistema de pagamentos, o Pix, não discrimina empresas norte-americanas e é uma referência internacional de infraestrutura pública digital”.

Durante a cerimônia de posse de Wellington Damasceno, como novo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista, em São Bernardo do Campo, Lula voltou a defender a soberania do país.

“E é esse país que a economia

crece, que o PIB cresce, que a inflação cai e que a renda do trabalhador cresce, que a gente vai continuar fazendo sem aceitar ingerência de ninguém. A gente aqui no Brasil não aceita que ninguém meta o nariz onde não é chamado, porque o Brasil sabe cuidar de si”.

O que pesa

Em vigência desde o dia 22, as novas taxas de Trump afetam diretamente as empresas compradoras nos Estados Unidos. A alíquota adicional chega a 25% sobre itens como calçados, açúcar e máquinas industriais, enquanto mais de 2.100 produtos essenciais, como café e carne, ficaram isentos.

O produto brasileiro sobretaxado a 25% fica mais caro para o comprador americano, diminuindo a possibilidade de comercializar mercadorias, reduzindo o espaço da indústria nacional.

O tarifaço, segundo dados dos setores envolvidos, atinge de 15% a 18% das vendas brasileiras para o mercado norte-americano. **(EE)**

» Ler mais na pág.6



Respeitamos a soberania de outros Estados e negociamos com todos aqueles que saibam respeitar a nossa”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República